



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

ELIS RODRIGUES E SILVA

**A LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, AS
LACUNAS PRÁTICO-PEDAGÓGICAS E O ENSINO DA
LÍNGUA MATERNA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DE
LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília – DF
2023

ELIS RODRIGUES E SILVA

**A LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, AS
LACUNAS PRÁTICO-PEDAGÓGICAS E O ENSINO DA
LÍNGUA MATERNA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DE
LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Professor orientador: Dr. Paulo Henrique de Felipe

Brasília – DF
2023

A licenciatura em língua portuguesa, as lacunas prático-pedagógicas e o ensino da língua materna: uma análise do currículo de Letras – Português da Universidade de Brasília

Elis Rodrigues e Silva¹

Resumo: O curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília forma professores de língua portuguesa a partir da oferta de disciplinas das áreas da Linguística, Línguas Estrangeiras e Clássicas, Literatura e Educação. No que tange à área de Linguística, a oferta prevê poucas matérias teóricas que dialoguem com a prática de ensino em sala de aula, de forma que o professor de língua portuguesa em formação seja de fato instrumentalizado a aliar a teoria, aprendida na universidade, à prática docente. Este artigo se propõe a analisar o currículo vigente de Letras – Português (4146-1/2016), fazendo comparações com a nova proposta de currículo do curso (a sair) e, também, com disciplinas do currículo do curso de Pedagogia (9229-1/2018) da mesma universidade que dialoguem com o ensino da língua, a fim de realizar uma reflexão acerca das lacunas prático-pedagógicas na formação do professor de língua portuguesa. As ponderações aqui feitas são embasadas na perspectiva teórica das Pedagogias dos letramentos críticos, discutidas e defendidas por Kalantzis, Cope & Pinheiro em *Letramentos* (2022), da Análise Linguística (AL), amplamente abordada por autoras como Márcia Mendonça, e na análise dos Projetos Pedagógicos e currículos dos cursos em questão para fomentar uma discussão a respeito da formação do licenciado em língua portuguesa para o ensino de língua materna na educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores; Currículo de Língua Portuguesa; Ensino de língua materna; Lacunas prático-pedagógicas.

Abstract: The Language and Literature Degree (Portuguese) course from Universidade de Brasília educates Portuguese teachers by offering subjects related to the areas of Linguistics, Foreign and Classical Languages, Literature and Education. Regarding the Linguistics area, the curriculum offers few theoretical subjects that establish a dialogue with the teaching practice in school, in a way that the Portuguese teacher is in fact instrumentalized to unite the theory learned in the university and the teaching practice. This article intends to analyze the Language Degree course's current curriculum (4146-1/2016), comparing it to the new curricular proposal (to be published) and to subjects that belong to the Pedagogy course's curriculum (9229-1/2018) that establish a dialogue with the mother language teaching, in order to reflect about the practical-pedagogical gaps in the Portuguese teacher's education. The considerations made are based on the theoretical perspective of Critical literacies, discussed and supported by Kalantzis, Cope & Pinheiro in *Literacies* (2022), on the Análise Linguística (AL) understanding, addressed by authors such as Márcia Mendonça, and on analyses of the Pedagogical Projects and the curricula of the courses under discussion to instigate a debate related to the Portuguese licentiate education to language teaching in school.

Keywords: Teaching training; Portuguese curriculum; Mother language teaching; Practical-pedagogical gaps.

¹Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. E-mail: elisrs.mail@gmail.com

Introdução

A partir da década de 1980, novas perspectivas relacionadas ao ensino de língua materna na educação básica começaram a ganhar força em contraposição aos métodos tradicionais do ensino da gramática da língua portuguesa. Em 1987, Paulo Freire e Donaldo Macedo atribuíram uma concepção crítica ao processo de alfabetização, sobre o qual Freire começou a desenvolver estudos ainda na década de 60, cujos pressupostos influenciaram estudos e reflexões que levaram ao surgimento, entre outras, das Pedagogias dos Letramentos Críticos e da Análise Linguística.

Em substituição a um modelo instrumental e mecanizado, passou-se a defender que o ensino de língua portuguesa na educação básica deveria ser direcionado à formação de alunos autônomos e criticamente conscientes, capazes de atuar em seus meios sociais a partir do uso seguro e confortável da sua língua materna e de seus múltiplos mecanismos:

o objetivo dos letramentos críticos é contribuir para que os alunos possam entender como os sentidos são construídos no mundo pelos valores e ações das pessoas, entendendo que o mundo da aprendizagem não é simplesmente uma série de regras a serem obedecidas. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020. p. 141).

Para tanto, caberia aos professores de língua portuguesa o papel de mediadores de conhecimento, a partir do qual poderiam orientar os educandos nos percursos de construção de sentidos por meio da apropriação do texto como unidade central do processo de ensino-aprendizagem. Na perspectiva dos letramentos críticos, essa atuação deveria ser, a princípio, o principal foco da formação acadêmica disponível ao docente, capaz de instrumentalizá-lo para lidar com situações do dia a dia relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Alinhada a essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal diretriz de orientação para os currículos e conteúdos da educação básica, deixa clara, na parte dedicada às orientações para o ensino da língua portuguesa, a inclinação para uma educação linguística voltada para os multiletramentos. Segundo o documento, a educação linguística deve ocorrer “em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (2020, p. 67).

Com o objetivo de considerar e acolher os diferentes contextos sociais e linguísticos dos alunos, a BNCC incentiva que os professores de língua materna trabalhem, em sala de aula, os diversos gêneros textuais e seus respectivos usos, inclusive aqueles que circulam digitalmente.

Apesar de não apresentar, em seu conteúdo, formas e ferramentas concretas para a sistematização desse ensino, o documento vai ao encontro das novas perspectivas de ensino da língua.

Nesse sentido, o presente artigo tem como principal objetivo identificar possíveis lacunas prático-pedagógicas no currículo vigente de Letras – Português (4146-1/2016) da Universidade de Brasília a fim de fomentar uma reflexão sobre **como se traduz a integração entre teoria e prática no fluxo das disciplinas no contexto do ensino da língua portuguesa na educação básica**. Como subsídios para essa análise, serão considerados, além do currículo vigente de Licenciatura em Letras – Português, a nova proposta de currículo do curso, no âmbito do Projeto Pedagógico em fase de reformulação, e o currículo vigente do curso de Pedagogia da universidade, sob a perspectiva teórica das Pedagogias dos Letramentos Críticos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020), da pedagogia freireana (FREIRE, 1996) e da Análise Linguística (MENDONÇA, 2007).

O artigo está dividido em seis seções, a saber: (1) O curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade de Brasília; (2) O currículo vigente de Licenciatura em Letras – Português; (3) As ementas da área de Linguística do currículo vigente de Licenciatura em Letras – Português; (4) Proposta de reflexão: um diálogo com o currículo de Pedagogia da Universidade de Brasília; (5) A nova proposta de currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português e (6) Considerações finais.

1. O curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade de Brasília

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Licenciatura da Universidade de Brasília é oferecido pelo Instituto de Letras da instituição, criado em 1962, uma das unidades mais antigas da universidade. O Projeto Pedagógico original que instituiu o curso surgiu na década de 1990, marcada por diversas mudanças nas diretrizes da educação nacional, e já passou por diversas atualizações.

Destinado à formação de professores de língua portuguesa e de literatura brasileira para atuação na educação básica, o curso de Licenciatura em Letras – Português cumpre com uma demanda significativa do contexto educacional do Distrito Federal e do Brasil como um todo e é ofertado nos períodos diurno e noturno.

Neste artigo, serão considerados, para análise e reflexão, o Projeto Pedagógico vigente do curso noturno de Licenciatura em Letras – Português da Universidade de Brasília, que

chegou a termo em 2014², seu respectivo currículo, que entrou em vigor no segundo semestre de 2016, e o novo currículo do curso, proposto pela reformulação do Projeto Pedagógico, ainda a sair.

2. O currículo vigente de Licenciatura em Letras – Português

O Projeto Pedagógico (PPC) vigente do curso noturno em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura apresenta o currículo do curso (4641-1/2016), seu histórico, proposta pedagógica e objetivos.

O PPC em questão foi organizado pela Unidade Acadêmica do Instituto de Letras, em conjunto com a Coordenação de Acompanhamento de Ensino de Graduação (CAEG), setor responsável pela elaboração, reformulação, atualizações e revisões dos Projetos Pedagógicos da Universidade de Brasília. Assim como todos os outros, o PPC de Letras tem como objetivo, de acordo com o Decanato de Ensino de Graduação – DEG da mesma universidade, orientar o currículo do curso a partir da definição das “concepções pedagógicas e metodológicas, além das estratégias para o ensino, a aprendizagem e sua avaliação” (DEG, c2022).

Como destaca o documento, o curso noturno de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília, instituído em 1995, surgiu “a partir de uma justa demanda: alunos trabalhadores que não podiam frequentar a UnB durante o dia” (2021, p.6). Julgou-se necessário atender às demandas do jovem adulto já inserido no mercado de trabalho, para que se tornasse possível conciliar sua formação acadêmica com a sua jornada profissional.

O curso de Licenciatura em Letras – Português é destinado àqueles alunos que desejam atuar como profissionais docentes na educação básica. Define-se como objetivo geral do curso “preparar os/as futuros/as profissionais para atuarem no magistério, sempre assentado em visão teórica e crítica, articulada à prática docente” (2021, p.10). Dessa forma, o princípio da integração entre teoria e prática é definido pelo documento como um meio para cumprir com os eixos norteadores do currículo do curso – capacitação para o domínio da língua portuguesa visando à atuação em sala de aula e formação teórica nas áreas da Linguística e Literatura para atuação profissional autônoma e crítica. Para tanto, o curso tem, em seu currículo, “disciplinas que envolvem teoria e prática e, ainda, estágios supervisionados” (2021, p.10).

²Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico vigente do curso instituiu o currículo que entrou em vigor em 2016, mas passou por algumas mudanças, que serão consideradas aqui. A data da reformulação mais recente é 2021.

O currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português proposto pelo Projeto Pedagógico discutido nesta seção é composto por disciplinas das áreas da Linguística, Línguas, Literatura e Educação. O fluxo de matérias obrigatórias é formado por doze (12) disciplinas da área da Linguística, incluindo dois Laboratórios (Gramática e Redação) e conteúdos de Linguística aplicada; oito (8) disciplinas de Literatura, cujos conteúdos compreendem todos os períodos literários brasileiros e dois portugueses (inseridos em uma cadeia de seletividade³), além do Laboratório de Literatura; quatro (4) de Educação e quatro (4) de Línguas Estrangeiras e Clássicas, das quais duas pertencem a uma cadeia de seletividade de línguas estrangeiras, uma corresponde ao estudo da língua clássica Latim e uma ao estudo da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. A tabela abaixo demonstra essa relação de disciplinas obrigatórias:

Linguística	Introdução à Linguística
	Prática de Textos
	Fonética e Fonologia
	Morfologia
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa
	Sintaxe Geral
	Sintaxe da Língua Portuguesa
	Laboratório de Redação para o Ensino Fundamental e Médio
	Laboratório de Gramática para o Ensino Fundamental e Médio
	Sociolinguística do Português do Brasil
	Português Diacrônico
Educação	Psicologia da Educação
	Desenvolvimento Psicológico e Ensino ⁴
	Didática Fundamental
	Organização da Educação Brasileira
Línguas	Latim 1

³As cadeias de seletividade, de acordo com o que propõe o Regimento Interno da Universidade de Brasília, compreendem disciplinas obrigatórias de caráter seletivo. Cabe ao aluno, dentro das possibilidades ofertadas pelo currículo, cursar a quantidade demandada de disciplinas das cadeias, a fim de completar a carga horária obrigatória do curso.

⁴A disciplina **Fundamentos de desenvolvimento e ensino** passou a integrar o fluxo de disciplinas obrigatórias do curso após uma atualização do Projeto Pedagógico datada em 2021. Em seu lugar, foi cursada a disciplina **Desenvolvimento psicológico e ensino**, considerada equivalente. Nesse artigo, será considerada, para as análises, a disciplina **Desenvolvimento psicológico e ensino**.

Língua de Sinais Brasileira – Básico

Literatura	Introdução à Teoria Literária
	Literatura Brasileira – Barroco e Arcadismo
	Literatura Brasileira – Romantismo
	Literatura Brasileira – Realismo
	Literatura Brasileira – Modernismo
	Laboratório de Literatura para o Ensino Fundamental e Médio

Tabela 1 – Relação de disciplinas obrigatórias do curso de Letras – Português divididas por áreas.

No escopo das áreas de Línguas e Literatura, há disciplinas agrupadas em cadeias de seletividade que devem ser cursadas pelos graduandos ao longo do curso. Em Línguas, deve-se escolher duas disciplinas de língua estrangeira – Inglês instrumental 1 e 2, Língua italiana 1 e 2 ou Prática do francês oral e escrito 1 e 2. Em Literatura, duas matérias de Literatura portuguesa – Medievalismo, Renascimento, Barroco e Arcadismo, Romantismo, Realismo ou Modernismo.

Além dessas citadas, há duas disciplinas de estágio supervisionado, que integram o total de horas obrigatórias do curso, e uma disciplina de trabalho de conclusão de curso, inserida em uma cadeia de seletividade. No total, incluindo os componentes optativos, que correspondem a 810 horas, o curso de Licenciatura em Letras – Português é composto por uma carga horária mínima de 2640 horas.

Para fins de análise, serão consideradas, neste trabalho, as disciplinas que integram as áreas de Linguística e de Educação. Do total da carga horária de matérias obrigatórias (1830 horas), pouco mais de 34% correspondem a disciplinas da área de Linguística, enquanto 15% são compostos por disciplinas de Educação.

Entre as quatro disciplinas de Educação do currículo, é possível perceber que nenhuma mantém diálogo explícito com os conteúdos de Linguística no que diz respeito ao ensino de língua materna. Três das referidas matérias integram um fluxo de créditos da Faculdade de Educação que são ofertados à maioria dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília nas mais diferentes áreas: **Psicologia da Educação** trabalha a relação entre a psicologia e o processo de ensino-aprendizagem sob diversas perspectivas; **Didática Fundamental** trata da esfera da organização do trabalho do professor; e **Organização da Educação Brasileira** oferece um panorama do contexto educacional do Brasil. A disciplina **Desenvolvimento Psicológico e Ensino**, ofertada pelo Instituto de Psicologia, apresenta ementa similar a

Psicologia da Educação, porém com enfoque no desenvolvimento humano e suas relações com o ensino.

No fluxo de disciplinas optativas do currículo, são ofertadas 34 matérias relacionadas à área de Educação, sendo duas delas **Didática Fundamental e Desenvolvimento Psicológico e Ensino** (que já integram o fluxo obrigatório do currículo). Nenhuma dessas matérias, entretanto, parece manter diálogo com o ensino da língua materna.

As disciplinas teóricas obrigatórias da área de Linguística, quando não relacionadas à prática docente do ensino da língua materna em suas próprias ementas, têm fim em si mesmas. Os conteúdos linguísticos trabalhados nessas disciplinas, como será discutido nas próximas seções a partir de análises das ementas, não são integrados à prática pedagógica dos conteúdos na educação básica. Essa esfera de trabalho é desenvolvida apenas nas disciplinas de laboratórios de ensino e de estágio supervisionado, que são ofertadas somente a partir do quinto semestre. Antes disso, os alunos adquirem uma bagagem teórica consistente, mas não são instrumentalizados quanto à aplicabilidade dos conteúdos enquanto futuros professores de língua materna.

Apesar da previsão de 400 horas de carga prática como componente curricular, como orienta a Resolução nº2/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), não há referência à divisão dos créditos das disciplinas entre teóricos e práticos no currículo. Essa separação só se verifica efetivamente na nova proposta de currículo, que será analisada um pouco mais adiante. Além disso, no *site* do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade, as disciplinas teóricas não apresentam carga horária prática em suas descrições, como é observado no exemplo abaixo:

CARGAS HORÁRIAS	
Aula	
Carga Horária de Aula Teórica - Presencial	30h
Carga Horária de Aula Prática - Presencial	0h
Carga Horária de Aula Extensionista - Presencial	0h
Subtotal de Carga Horária de Aula - Presencial	30h

*Figura 1 - Planilha de descrição dos créditos do componente curricular **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Fonte: SIGAA.*

O Projeto Pedagógico do curso de Letras – Português define como um meio para a formação de docentes preparados a integração entre teoria e prática no bojo do currículo, como

explicitado acima. No entanto, é possível observar que o diálogo entre essas duas esferas está restrito às disciplinas de laboratório de ensino e estágio supervisionado. As demais disciplinas relacionadas ao ensino da língua materna concentram conteúdos eminentemente teóricos, sem indicação de formas concretas de integração com as práticas de ensino.

3. As ementas da área de Linguística do currículo vigente da Licenciatura em Letras – Português

Como já visto na tabela 1, o corpo de disciplinas obrigatórias da área de Linguística é constituído por dez componentes curriculares de natureza teórica e dois laboratórios. Como ponto de partida para uma discussão acerca da necessidade de um maior diálogo entre o conteúdo teórico e a prática de ensino de língua materna ao longo da graduação em Letras – Português, serão analisadas ementas de três disciplinas, a saber: **Prática de Textos, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Sintaxe da Língua Portuguesa**.⁵

No portal discente SIGAA da universidade, é possível consultar as ementas dos componentes curriculares dos cursos. Para isso, basta fazer *login* na plataforma, com o usuário e senha de estudante da instituição, e clicar em Ensino > Consultas Gerais > Consultar Componente Curricular. Na página, há diversos mecanismos de busca pelas disciplinas, de acordo com o nível de ensino – o usá-los, uma lista das disciplinas é apresentada, com opções para visualizar o componente (incluindo sua carga horária e seus pré-requisitos) e para consultar a ementa.⁶

A disciplina **Prática de Textos**, ofertada no primeiro semestre do curso, é o primeiro e único componente teórico obrigatório do currículo que trabalha com a unidade “texto”. Sua ementa prevê estudos relacionados a textualidade, discurso, gêneros e tipos textuais, entre outros, realizados por meio da análise de diversos textos. O objetivo principal da disciplina é oferecer, ao aluno, mecanismos para estruturação do texto, envolvendo planejamento, organização de ideias e revisão. A ênfase, como destaca a ementa, é no texto dissertativo argumentativo.

⁵Vale ressaltar que o presente artigo não tem como objetivo criticar os programas oferecidos pelos professores ao longo do curso. O princípio da autonomia pedagógica dos docentes é reconhecido e respeitado neste trabalho. As análises aqui feitas serão embasadas nas ementas das disciplinas, disponíveis no site do SIGAA da universidade e propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

⁶As ementas dos componentes curriculares dos cursos da universidade podem ser consultadas através do site do SIGAA, na página do portal discente, cujo endereço eletrônico é <https://sigaa.unb.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>.

Durante o curso da disciplina, foram estudadas as estruturas e características de diversos gêneros textuais – como o resumo, a resenha e a notícia – e tipos textuais, principalmente a dissertação argumentativa. Como atividades avaliativas, foram realizadas algumas produções textuais individuais e em grupo.

A princípio, o objetivo aparente da disciplina é direcionar o trabalho com o texto para a formação do aluno enquanto universitário, que, durante sua graduação, entrará em contato com diferentes gêneros e tipos textuais. Não à toa, portanto, a disciplina é ofertada para cursos além do Instituto de Letras, visto que muitas outras graduações contemplam a produção textual como forma de avaliação.

Aqui, caberia uma reflexão acerca da aplicabilidade do conhecimento teórico da disciplina em sala de aula. Dado que o componente é ofertado como obrigatório para a Licenciatura em Letras – Português, seria interessante que o objeto de trabalho – o texto – fosse abordado sob uma perspectiva que beneficiasse o licenciando enquanto universitário-produtor de textos e enquanto futuro professor de língua materna, que terá a oportunidade de atuar na área de Produção Textual na educação básica.

Por se tratar da única disciplina teórica do currículo cujo enfoque é exclusivamente o trabalho com o texto, seria importante que a ementa realizasse um diálogo com a prática no sentido de instrumentalizar os professores em formação quanto às diversas possibilidades de produção textual dentro de sala de aula. Seria oportuno trabalhar, por exemplo, o crescimento das mídias sociais e, conseqüentemente, da circulação de gêneros digitais, sob a perspectiva dos letramentos críticos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020), visto que o ensino da língua não pode estar desassociado das realidades linguísticas e sociais dos alunos-produtores de texto⁷. A prática docente do professor-mediador de Produção de Textos, integrada aos outros eixos da linguagem propostos pelas diretrizes curriculares⁸, deve se voltar para a formação de alunos – leitores e produtores textuais – criticamente engajados: “é aparentemente necessário que equipemos nossos alunos com as ferramentas necessárias para ‘ler’ textos, ‘ler’ o mundo, a fim de que possam ser capazes de transformar seu mundo e seu lugar nele” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p.144).

⁷Um ponto muito importante a se considerar é o de que os professores em formação, ainda no papel de alunos, também estão inseridos, como produtores de texto, em um contexto global digital e que, em suas graduações, também podem e devem ter suas diversas realidades consideradas.

⁸A integração entre os eixos da linguagem abordados pela Base Nacional Comum Curricular, em consonância com as legislações educacionais que a orientam, será abordada até o final da seção.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa é um dos componentes ofertados no terceiro semestre da graduação. Sua ementa prevê estudos relacionados a conceitos básicos da fonética e da fonologia, entoação métrica e variedades regionais da língua portuguesa. O trabalho da disciplina é voltado para uma revisão dos conteúdos da disciplina do semestre anterior, **Fonética e Fonologia**, mas aplicado à língua portuguesa e à aquisição de primeira e segunda línguas.

O conteúdo da disciplina integra o repertório de estudos linguísticos acerca da língua portuguesa – contemplados nos componentes curriculares voltados especialmente para a análise do português brasileiro, como é o caso de **Morfossintaxe da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa e Sociolinguística do Português do Brasil** – e é importante na medida em que instrumentaliza o futuro professor, de forma teórica, sobre seu objeto de trabalho. Na ementa da disciplina, porém, não há nenhuma referência à aplicabilidade dos assuntos ao ensino da língua materna.

No contexto da educação básica, os alunos, inseridos em diversas conjunturas linguísticas, regionais e sociais, se deparam com uma excessiva carga horária dedicada à apreensão da norma-padrão da língua portuguesa; o ensino da gramática, tradicionalmente, pressupõe um estudo fragmentado e majoritariamente voltado para as regras gramaticais da língua. Essa abordagem acaba por afastar a língua portuguesa das práticas linguísticas dos falantes. Mendonça (2007), ao defender a prática da Análise Linguística em detrimento do ensino da gramática, reflete que

o padrão linguístico não deve ser considerado um objeto separado das práticas linguísticas dos falantes. Na verdade, o padrão é uma variedade que vai sendo internalizada pouco a pouco, principalmente por meio da mediação do professor (2007, p. 106).

É papel do professor de língua portuguesa, portanto, mediar a relação entre os conteúdos e os alunos sem deixar de lado as diferentes realidades em que eles estão inseridos. Nesse sentido, conhecimentos acerca da área da Fonética e Fonologia, cujos preceitos técnicos são estudados na graduação em Letras – Português, podem ser mobilizados pelo professor em sala de aula para trabalhar conceitos relacionados a variação linguística e preconceito linguístico.

A título de exemplo, noções fonéticas e fonológicas podem habilitar o professor a abordar, em uma sequência didática direcionada, as diversas ocorrências do “r” na língua portuguesa. A partir de propostas interdisciplinares e de materiais didáticos diversos, o docente pode estimular os alunos a refletirem sobre a diversidade linguística do Brasil e a entenderem,

por exemplo, a diferença entre o “r” retroflexo (ou “caipira”) do interior de São Paulo e o “r” glotal de alguns mineiros ao final das palavras. Posteriormente, o professor pode direcionar uma produção textual. De uma forma contextualizada, partindo da integração entre as práticas de linguagem, ele tem, em suas mãos, a oportunidade de trabalhar a variação e o preconceito linguístico como conteúdos curriculares e como vivências linguístico-sociais dos seus alunos.

Essas ferramentas de aplicabilidade da teoria à prática docente deveriam ser oferecidas pela Licenciatura, durante a graduação, como forma de garantir uma atuação completa do futuro professor. O enfoque exclusivo na teoria das disciplinas teóricas, porém, impede que essa integração entre teoria e prática seja realizada. No caso do componente, as atividades avaliativas foram compostas por transcrições fonéticas e pela produção de uma resenha crítica sobre um dos textos da bibliografia do curso – não houve nenhuma referência a práticas de ensino nas etapas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Sintaxe da Língua Portuguesa é o terceiro componente do grupo de disciplinas teóricas escolhidas para análise. É ofertada no quinto período da licenciatura e não possui pré-requisitos. Sua ementa é a única, entre as três analisadas, que prevê o trabalho do conteúdo curricular aplicado à prática docente e faz referências a possíveis estratégias de ensino.

Durante o curso da minha graduação, apenas esse componente curricular contemplou, desde sua ementa até as atividades avaliativas realizadas, uma integração entre as esferas da teoria e da prática. Além de testes teóricos acerca do conteúdo estudado – processos sintáticos da língua portuguesa –, foram propostas atividades envolvendo a produção de material concreto sobre o conteúdo como alternativas para um processo de ensino-aprendizagem ativo envolvendo o ensino de língua materna.

O embasamento teórico da disciplina, voltado para metodologias ativas de ensino-aprendizagem, foi essencial para a culminância de projetos estudantis relacionados à prática docente. O trabalho final do componente permitiu que os licenciandos pensassem em materiais concretos para o ensino da sintaxe da língua portuguesa em sala de aula, partindo do pressuposto de que os alunos da educação básica já possuem conhecimentos linguísticos anteriores às aulas de Gramática na escola formal – nesse sentido, a prática docente deveria ser direcionada ao oferecimento de mecanismos para que os alunos sejam capazes de observar e refletir sobre a organização de sua língua materna, almejando a construção de sentidos a partir da interpretação de texto.

A fragmentação do ensino da gramática no contexto da educação básica, como abordado acima, pode ser associada à falta de integração entre os eixos de linguagem considerados pelas diretrizes curriculares da educação. A Base Nacional Comum Curricular pressupõe quatro eixos

principais para o ensino da língua portuguesa (oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística/semiótica) e ainda defende que

estudos de natureza teórica e metalinguística (...) não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem (2018, p.71).

O que acontece na prática, porém, é um ensino segmentado da língua, em que se prioriza a aprendizagem de regras gramaticais com base na norma-padrão e espera-se que a teoria culmine naturalmente em produções e significações textuais perfeitas por parte dos alunos. Mendonça exemplifica essa desarticulação entre os eixos, lembrando que, em algumas escolas, “há um professor exclusivo de gramática (também chamada de “Português”, como se a disciplina Língua Portuguesa se resumisse à gramática...), além do professor que leciona especificamente “Redação” (2007, p.99).

Para superar tais barreiras impostas pelo tradicionalismo e pela falta de integração entre as práticas de linguagem ao ensino da língua portuguesa na educação básica, o professor em formação deve encontrar, em sua graduação, meios para pensar sobre possíveis aperfeiçoamentos da prática docente. A disciplina **Sintaxe da Língua Portuguesa** foi o primeiro componente curricular teórico que, de fato, propôs reflexões e discussões acerca do papel do professor de língua portuguesa inserido no contexto das etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O diálogo entre o conteúdo teórico e a prática docente permitiu ponderações sobre a função de mediador assumido pelo docente em sala de aula; sobre isso, Paulo Freire (1996) já dizia:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (1996, p. 24).

4. Proposta de reflexão: um diálogo com o currículo de Pedagogia da Universidade de Brasília

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília introduz o currículo da licenciatura e as propostas pedagógicas que embasam a graduação. A proposta do currículo é inteiramente direcionada para a articulação entre a teoria e a prática, visto que o curso “visa formar profissionais da educação capazes de intervir profissionalmente no

desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida, respeitando as formas e os contextos apropriados a cada um destes” (2018, p.20). Os componentes curriculares, em sua maioria, se relacionam com o ensino da língua materna na medida em que a licenciatura habilita, também, professores para atuar como alfabetizadores na educação básica.

Uma reflexão acerca de um possível diálogo entre os currículos do curso de Pedagogia e do curso de Licenciatura em Letras – Português se faz importante na medida em que o professor de língua portuguesa deve estar, também, preparado para lidar com lacunas que possam vir a existir no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Nesse sentido, algumas disciplinas obrigatórias e optativas do currículo do curso de Pedagogia são exemplos de matérias que poderiam ser incluídas no fluxo de disciplinas optativas do curso de Letras, a fim de ampliar o repertório de conteúdos que realizem diálogo entre teoria e prática no campo do ensino da língua.

Como parte da metodologia do presente artigo, as ementas de três disciplinas escolhidas serão exploradas, a fim de sustentar o posicionamento de que há lacunas prático-pedagógicas no currículo de Letras – Português que podem ser preenchidas com conteúdos teóricos trabalhados em integração com a aplicabilidade em sala de aula. São elas: **Processos de Alfabetização e Letramento, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna e Tópicos Especiais em Linguagem e Literatura.**

A disciplina **Processos de Alfabetização e Letramento**, focada no processo de alfabetização e seus métodos, é destinada à formação de alfabetizadores para a educação básica. Sua ementa, entretanto, seria proveitosa na formação de licenciados em Letras – Português. É um conhecimento útil ao professor de língua portuguesa estar a par dos processos de alfabetização e suas relações com os letramentos dos alunos – dessa forma, torna-se possível reconhecer, no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, determinadas lacunas dos alunos quanto ao uso da língua escrita e falada.

Ademais, professores de língua portuguesa, como bem coloca o Projeto Pedagógico do curso de Letras, também são aptos a lecionar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), modalidade de ensino em que podem atuar como professores de indivíduos a partir dos 15 anos que, por diversos motivos, não foram alfabetizados e/ou não concluíram as etapas letivas da educação básica na idade certa. Nesse contexto, torna-se útil ao docente do segmento ter conhecimentos sobre processos de alfabetização e letramento para conseguir identificar possíveis lacunas em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e, em muitos casos, realizar trabalhos multidisciplinares em conjunto com os pedagogos e alfabetizadores das escolas.

Ensino e Aprendizagem da Língua Materna é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia inteiramente voltado para o diálogo entre estudos acerca de língua e linguagem e da prática docente realizada pelo professor de língua materna no contexto da educação básica. O objetivo principal do componente é propor discussões e reflexões sobre alternativas de metodologias de ensino da língua que acompanhem os avanços teóricos relacionados à área.

Apesar de integrar o currículo da licenciatura em Pedagogia, voltada para a formação de alfabetizadores, o conteúdo da disciplina se articula muito com a prática docente do licenciado em língua portuguesa. A ementa do curso prevê o estudo da linguagem não só sob a perspectiva linguística, mas, também, sociopsicológica e antropológica, todas atreladas ao contexto escolar. Essa abordagem permite trabalhos diversos, como reflexões a respeito dos conceitos de multiletramentos, variedades padrão e não padrão da língua, variação e preconceito linguístico; discussões acerca das diferenças entre ensino tradicional da gramática e análise linguística; considerações sobre a importância dos diversos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, entre outros. Esses assuntos possuem aplicabilidade ao contexto de ensino da língua nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O componente **Tópicos Especiais de Linguagem e Literatura** é uma disciplina optativa do currículo de Pedagogia, cujo conteúdo varia de acordo com o professor – por isso o nome genérico. Quando cursada, a disciplina relacionou estudos da fonética e da fonologia ao contexto da alfabetização. O objetivo da abordagem, como explicitado na ementa, é a instrumentalização de conhecimentos fonéticos e fonológicos direcionados a uma reflexão sobre práticas de ensino da língua materna, sob a justificativa de que há certos conhecimentos linguísticos essenciais à formação do pedagogo.

O aluno do curso de Letras – Português tem a oportunidade de, ao cursar a disciplina, ampliar o repertório de conhecimentos acerca dos processos de alfabetização e refletir sobre as implicações que os conhecimentos fonéticos e fonológicos podem ter na prática de ensino. Embora o componente seja direcionado à prática docente nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, o professor de língua portuguesa em formação pode se apropriar da abordagem para utilizá-la em seu futuro contexto de atuação. Visto que habilidades de fala e escrita estão muito associadas ao sucesso ou não do processo de alfabetização da criança, é importante que o docente licenciado esteja apto a reconhecer determinadas dificuldades dos alunos e, a depender do caso, pensar em métodos de intervenção para evitar que essas lacunas se estendam pelas etapas seguintes.

5. A nova proposta de currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português

O novo Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade de Brasília, em fase de avaliação, está disponível para consulta pública por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Universidade de Brasília. A nova proposta de currículo prevista no Projeto apresenta mudanças no que diz respeito à carga horária, em virtude, sobretudo, da inserção curricular da extensão⁹, o que acarreta inclusão e exclusão de disciplinas, com alterações no fluxo de matérias ao longo dos semestres, e define uma unidade curricular para os cursos diurno e noturno.

A nova proposta de currículo conta com uma carga horária mínima de 3360 horas, um aumento de aproximadamente 27% em relação ao currículo de 2016, ainda vigente. As principais alterações foram observadas nos grupos de disciplinas obrigatórias da área de Linguística e de Literatura, nas cadeias de seletividade e na organização dos laboratórios de ensino e de estágios supervisionados.

No que se refere ao fluxo de matérias obrigatórias da área da Linguística, em comparação ao antigo currículo, a proposta reformada inclui novas disciplinas, como **Fundamentos de Aquisição de Língua**, a incorporação de outras já existentes, como **História da Língua Portuguesa**, e a reformulação da oferta de algumas disciplinas, como é o exemplo de Fonética e fonologia – o currículo 4641-1/2016 prevê, em seu fluxo, duas matérias da subárea da Linguística (**Fonética e Fonologia** e **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**), enquanto a nova proposta oferta apenas uma (**Fonética e Fonologia do Português**). Outras disciplinas, como **Morfologia**, **Morfossintaxe da Língua Portuguesa**, **Sintaxe Geral** e **Sintaxe da Língua Portuguesa** foram retiradas do fluxo obrigatório, abrindo espaço para **Morfologia do Português** e **Sintaxe do Português Contemporâneo 1**.

Com relação às cadeias de seletividade, a ampliação da oferta de matérias optativas seletivas proporciona, ao universitário, maior autonomia para se aprofundar nos estudos das diversas áreas componentes do curso. Enquanto o currículo de 2016 disponibiliza quatro cadeias de seletividade – entre elas, uma referente ao trabalho de conclusão de curso –, a nova proposta oferta seis, entre as quais uma contempla disciplinas de Educação e uma, de Linguística aplicada. As outras cadeias agrupam disciplinas de estudo literário aplicado e línguas estrangeiras, cada qual com suas especificidades.

⁹A proposta do Ministério da Educação (MEC), conhecida como “curricularização da extensão” ou “Inserção Curricular da Extensão” consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, em atendimento à Resolução nº7/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O novo Projeto Pedagógico apresenta uma seção inteiramente dedicada à importância da integração entre teoria e prática. De acordo com o documento, a assimilação entre essas duas esferas “se construirá pela ementa das disciplinas e se revela pela distribuição de créditos por disciplina” (2022, p.19). De fato, observada a distribuição de disciplinas por semestre, é possível identificar uma divisão dos créditos entre “teóricos” e “práticos”, como ilustrado pela tabela abaixo:

2º Período					
Nº de Ordem	Código	Disciplina	Créditos		Pré-Req.
			Teóricos	Práticos	
5	LIP0099	Fonética e Fonologia do Português	2	2	2
6	LIP0174	Libras – Básico	2	2	-
7	NOVO	Literatura Brasileira: das origens ao século XVIII	2	2	3
8	NOVO	Literatura Portuguesa: das origens medievais ao período renascentista	2	2	3
9	OBS	Cadeira de Seletividade A	2	2	-
Total de créditos			10	10	
			20		

Tabela 2 - Fluxo de disciplinas obrigatórias do segundo semestre do curso de Letras - Português. Fonte: Projeto Pedagógico de Curso: Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – Noturno, 2022.

Por se tratar de uma nova proposição de currículo, ainda a sair, não há informações sobre as formas como as ementas das disciplinas irão dar conta dessa divisão de créditos no SIGAA da universidade. Essa proposta explícita de divisão entre teoria e prática, que não ocorre no antigo projeto, entretanto, demonstra a inclinação do Projeto Pedagógico do curso para a concretização de um currículo que realize diálogo entre a carga teórica das disciplinas e a prática docente relacionada ao ensino da língua materna em sala de aula.

O documento define, ainda, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 e a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, atividades práticas como componentes curriculares, de forma a consolidar a unidade teoria-prática na formação de professores, sob a justificativa de que

a prática como componente curricular é um dos elementos constitutivos do curso, onde o saber e o saber fazer precisam ser considerados como aspectos de um processo contínuo e unitário na formação do licenciando. Essa nova prática, enquanto elemento metodológico, ultrapassa a visão tradicional de uma disciplina isolada e completa, envolvendo não somente os professores da antiga formação pedagógica como também os de conteúdos específicos (2022, p.35).

A carga horária prática como componente curricular, intrínseca ao curso de Licenciatura em Letras – Português, é concretizada a partir da oferta de disciplinas do fluxo obrigatório: uma pertencente à cadeia de seletividade de Educação, **Didática Fundamental** e os quatro laboratórios de ensino da nova proposta, que serão abordados abaixo.

Uma mudança muito significativa instituída pela nova proposta de currículo é a ampliação da carga horária das disciplinas de laboratório de ensino e de estágio supervisionado, como disposto na tabela comparativa abaixo:

	Antigo currículo (ainda vigente) 4146-1/2016	Nova proposta de currículo (a sair) 2022
Disciplinas de Laboratório	Laboratório de redação para o ensino fundamental e médio	Laboratório de Leitura e Criação Literária para o Ensino Fundamental e Médio
	Laboratório de gramática para o ensino fundamental e médio	Laboratório de Produção de Texto para o Ensino Fundamental e Médio
	Laboratório de literatura para o ensino fundamental e médio	Laboratório de Gramática para o Ensino Fundamental e Médio Laboratório de Literatura para o Ensino Fundamental e Médio
Disciplinas de Estágio	Estágio supervisionado em língua portuguesa e literatura 1	Estágio Supervisionado 1: Prática de Ensino de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)
	Estágio supervisionado em língua portuguesa e literatura 2	Estágio Supervisionado 2: Prática de Ensino de Língua Portuguesa (Ensino Médio)
		Estágio Supervisionado 3: Prática de Ensino de Literaturas da Língua Portuguesa (Ensino Médio)
		Estágio Supervisionado 4: Prática de Ensino (EJA/Educação Especial/Projetos Interdisciplinares)

Tabela 3 – Comparação entre o currículo vigente e a nova proposta de currículo com relação às disciplinas de laboratório de ensino e de estágio supervisionado.

A nova distribuição dessas disciplinas proposta pelo novo currículo reorganiza, de certa forma, as ideias de prática de ensino da língua materna e é indício de um percurso em direção à concretização da integração entre teoria e prática, um dos princípios do currículo do curso.

A inclusão de um quarto laboratório amplia as possibilidades de atuação do professor em formação, que passará a ter mais uma oportunidade para trabalhar a integração entre a bagagem teórica adquirida e as alternativas de prática docente. Enquanto o antigo currículo

prevê três laboratórios de ensino, sendo o primeiro ofertado apenas a partir do quinto semestre, a nova proposta dispõe de quatro disciplinas de laboratório, distribuídas ao longo da graduação a partir do quarto período. A mudança em relação ao antigo currículo diz respeito à inclusão de um laboratório voltado para leitura e criação literária no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

A ampliação da carga horária referente aos estágios supervisionados concede, aos estudantes da graduação, mais chances de treino da prática docente. O Projeto Pedagógico em questão define essas disciplinas como “a culminância do processo formativo dentro do curso de licenciatura, o momento em que o licenciando se experimenta, na prática, como professor” (2022, p.32).

A redistribuição, a reformulação e a inclusão de novas disciplinas referentes aos estágios permitem que os professores em formação se beneficiem de oportunidades de sistematizar seus conhecimentos teóricos em práticas específicas, de acordo com as demandas da educação básica. O currículo de 2016 prevê dois estágios, ambos destinados à atuação concomitante na área de Língua Portuguesa e de Literatura, nas duas etapas da educação básica às quais se destina a formação do professor de português; a nova proposta, por outro lado, separa as disciplinas por etapa – dois estágios de Língua Portuguesa, um para o Ensino Fundamental II e outro para o Ensino Médio, e um de Literatura, somente para o Ensino Médio, etapa em que, de fato, acontece o ensino literário sistematizado –, além de incluir, ainda, um quarto estágio reservado para a atuação em outras modalidades de ensino, com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a Educação Especial e Projetos Interdisciplinares.

A nova proposta de currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português preenche, de fato, algumas lacunas encontradas no antigo currículo. O documento do Projeto Pedagógico em fase de reformulação apresenta indícios da superação de uma visão superficial sobre a o diálogo entre teoria e prática em cursos de licenciatura:

a articulação entre todas as disciplinas e atividades psicopedagógicas que compõem o currículo de um licenciando é fundamental para que o objetivo desta concepção orgânica e transdisciplinar seja alcançado, dentro de uma concepção de formação interdisciplinar e de totalidade em educação. Nesta proposta curricular, considera-se que a prática deve ser multifacetada, indo além de uma esporádica participação no dia a dia escolar. Não há mais ignorar que o exercício do magistério necessita de uma sólida preparação na qual está contemplada uma fase de conhecimento do contexto onde o futuro professor atuará, como base do planejamento para assumir efetivamente o processo de ensino em todos os seus momentos, inclusive o de avaliação da aprendizagem (2022, p. 35).

6. Considerações finais

Diante dos dados observados e das análises depreendidas ao longo do trabalho, parece ser possível concluir que a articulação entre a teoria e prática em um currículo de curso de licenciatura é indispensável à formação do professor. O diálogo entre essas duas esferas se faz necessário dentro das ementas dos componentes teóricos, de forma que a carga prática não fique reservada somente às disciplinas de laboratório de ensino e de estágio supervisionado. A formação continuada, tão defendida pelas diretrizes curriculares e pelos Projetos Pedagógicos aqui abordados, sugere um trabalho contínuo, desde o início da graduação – as disciplinas de fundamentação teórica constituem etapas anteriores às experimentações dos laboratórios de ensino e às realizações dos estágios supervisionados, portanto precisam oferecer uma base também prática para que as atividades propostas durante o curso desses componentes práticos possam ser realizadas de uma forma eficiente e reflexiva. A prática pedagógica como componente curricular deve ser um constituinte fundamental dos currículos de licenciatura.

A integração entre a teoria e a prática é um meio para a formação de professores de língua portuguesa cientes de seu futuro papel de mediadores do conhecimento, a partir do qual poderão refletir sobre as práticas docentes e metodologias já existentes e repensar o ensino da língua materna para a formação, no contexto da educação básica, de alunos também cientes de seus papéis e funções sociais enquanto leitores e produtores de texto.

Ademais, foi possível observar que a nova proposta de currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português, em comparação ao antigo currículo, parece caminhar em direção a uma indissociação entre a teoria e a prática, o que significa um grande ganho na formação do professor de língua portuguesa. No que diz respeito a esse diálogo, a superação de algumas lacunas encontradas no antigo currículo é indício de uma preocupação do Instituto de Letras em relação à formação de futuros docentes capazes de lidar com os desafios e os diversos contextos da educação básica.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. DISTRITO FEDERAL.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de julho de 2015. P. 1-16.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Diurno**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO DE LETRAS. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico de Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – Noturno**. Brasília, 2021.

INSTITUTO DE LETRAS. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico de Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura – Noturno**. Brasília, 2022 (a sair).

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.

MENDONÇA, Márcia R. S. Análise linguística: por que e como avaliar? In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 95-109.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **DEG – Decanato de Ensino de Graduação**, c2022. CAEG – Projeto Pedagógico. Disponível em: <<https://deg.unb.br/projeto-pedagogico-caeg>>. Acesso em 31 de jan. de 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**. Portal do discente, c2023. Disponível em: <<https://sigaa.unb.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.